

190

# BR-174 inaugurada com obras incompletas

*A reinauguração da BR-174 consolida o sonho de integração, embora parte das obras da rodovia, como as pontes, ainda não tenha sido concluída*

**Vera Lúcia Pinto**  
Enviada especial

SANTA ELENA DE UAIRÉN, Venezuela – Apesar de inacabadas, as obras de pavimentação da BR-174 (liga Manaus a Boa Vista/Caracas), foram inauguradas em clima de fervor cívico. O presidente Fernando Henrique Cardoso disse que a obra concretizava “o sonho boliviano”, uma referência ao herói Simón Bolívar. O presidente da Venezuela, Raphael Caldera, afirmou que a estrada abre caminho para o projeto de integração da América Latina.

Os 970 quilômetros pavimentados da BR-174, custaram US\$ 168 milhões, bancados, em sua maior parte pela Corporation Andina de Fomento (CAF), com US\$ 86 milhões, além dos governos dos Amazonas e Roraima, com US\$ 21 milhões e US\$ 41 milhões respectivamente. O governo colaborou com apenas US\$ 6 milhões. “O governo federal é mais pobre que os dos estados”, justificou o presidente.

A pavimentação da BR-174 permite viagem por terra, em rodovias asfaltadas, desde o litoral atlântico até o Caribe. Nesse percurso, a estrada passa por 44 quilômetros na reserva indígena uaimiris-atroaris, com garantias de preservação da área. Do lado venezuelano, a rodovia permite acesso a Caracas, capital venezuela, em 12 horas de viagem. Os últimos 60 quilômetros, boa parte dentro da reserva, foram concluídos em outubro passado. A substituição das 74 pontes de madeiras - 15 ainda estão em obras - existentes no trecho de Roraima, ainda torna perigoso o tráfego na região. O preço de asfaltamento da BR-174

variava, de R\$ 175 mil a R\$ 190 mil por quilômetro, compatível, segundo informações do Ministério dos Transportes, com os preços médios de obras rodoviárias na região, na faixa de R\$ 200 mil por quilômetro.

A construção da rodovia obedeceu às normas ambientais e é tida como ecologicamente correta. De acordo com dados da Funai, “é sensível”, a melhoria da qualidade de vida dos povos indígenas da região que a estrada atravessa.

A expectativa é de que com a conclusão da BR-174, os preços dos produtos fabricados na Zona Franca de Manaus, ganhem mais competitividade até desembarcarem no Caribe, um mercado que movimenta US\$ 6 bilhões anualmente. A rodovia também servirá de corredor de escoamento para a produção de grãos de Mato Grosso, Acre e Rondônia.

FHC lembrou, em seu discurso, que a conclusão da estrada era um sonho alimentado desde o tempo em que foi chanceler. Ele destacou o potencial de mercado entre os dois países, vias Zona Franca de Manaus, e fronteira agrícola de Roraima, por parte do Brasil. “É um marco de integração”, afirmou.

**Manifestação** – Grupos de apoio à política do governo federal compareceram em peso à cerimônia, criticando a atuação da Funai e Conselho Indigenista Missionário (Cimi). À tarde, a solenidade prosseguiu do lado venezuelano, com uma reunião em Santa Elena de Uairén. No encontro de negócio, foi feito um balanço do intercâmbio comercial bilateral, que triplicou nos últimos quatro anos. A Venezuela é atualmente o maior fornecedor de óleo cru para o Brasil.



*Os presidentes do Brasil, Fernando Henrique, e da Venezuela, Raphael Caldera, se congratulam após a inauguração da BR-174*

Euzivaldo Queiroz